



BOLETIM DE CONJUNTURA

ECONÔMICA

Nº 04

Produção Extrativa de Açaí na
Amazônia e a Defasagem dos
Preços no Acre

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Embrapa

FEDERACRE
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS
E EMPRESARIAIS DO ESTADO DO ACRE

FACAC

Fecomércio AC

SEBRAE

FIEAC
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRATIVOS DO ACRE
FIEAC - FIEAC DO ACRE

MAPA
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

ACRE
GOV. DO ACRE

BANCO DA AMAZÔNIA

CAIXA
CAIXA DE ECONOMIA E FINANÇAS

BANCO BRAS

IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ANAC
AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO

ANAC
AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO

Fundape

**INSTITUTO
FEDERAL
ACRE**

**Universidade
Federal do Acre**



PALAVRA DO PRESIDENTE

José Adriano - Presidente da FIEAC

O 4º Boletim Econômico traz as informações importantes sobre a inflação de agosto de 2023. Inicialmente, o leitor é convidado a fazer uma reflexão da economia por meio do painel de indicadores socioeconômicos que trazem dados importantes sobre o cenário local, nacional e internacional.

O primeiro capítulo aborda ainda outros temas sobre a economia e que são acompanhados pelos especialistas, como: mercado de trabalho, comércio internacional, finanças públicas, indicadores ambientais, indicadores sociais, comparativos de crime e de produções do Acre.

No tocante à inflação acreana, tivemos um aumento de aumento em agosto, que foi de 0,44%, e isso reflete algumas oscilações na cesta básica que precisamos ficar atentos até o final do ano. Importante também destacar que os indicadores demonstram que, de janeiro a agosto, a inflação acreana teve um acumulado menor que a inflação nacional. Isso nos deixa bastante animados, porém, preocupado porque a inflação nessas condições reflete a inércia da economia.

Ainda sobre o painel de indicadores, o estudo traz um mapa das empresas acreanas e um diagnóstico da concentração espacial dessas empresas. É apresentado o total, por município, de empresas que estão com CNPJ ativos. Esses dados são destacados na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e porte, que são importantes para formulação de políticas públicas e extremamente esclarecedor para algumas questões que trabalhamos, principalmente sobre investimentos feitos no Estado.

O boletim aborda também outros temas importantes e, dentro da parceria que temos com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são apresentadas informações sobre a produção de grãos em relação à área plantada. São dados relevantes que fazem um comparativo sobre a área cultivada e esse aumento da produtividade traz um resultado positivo para o setor, principalmente no cultivo de milho.

Sobre a bioeconomia amazônica, os especialistas fazem uma explanação sobre o mercado de açaí na Região Amazônica e no Acre, mostrando dados de produção, preços e tendências do mercado. Há um interesse mundial e nacional por essa matéria-prima, mas é necessária uma política que valorize nosso produto para que possamos ter um ganho referente a todo trabalho realizado e contribui muito com a preservação do meio ambiente em função do extrativismo ocorrer dentro de um formato que assume o compromisso com a bioeconomia.

Temos trabalhado bastante para ter informações mais precisas dos dados econômicos e estamos de olho nas novas tendências por conta, principalmente, dos investimentos do governo federal nos municípios. Há uma preocupação também com a inadimplência de algumas cidades em função da queda do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

A proposta do boletim começa a nos apresentar informações econômicas de como iremos fechar o ano de 2023. Boa leitura.

José Adriano Ribeiro da Silva

*Presidente do Fórum Empresarial de
Inovação e Desenvolvimento do Acre*





BOLETIM MENSAL

N.º 04



FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



A PRODUÇÃO EXTRATIVA DE AÇAÍ NA AMAZÔNIA E A DEFASAGEM DOS PREÇOS DO ESTADO DO ACRE

A PRODUÇÃO EXTRATIVA DE AÇAÍ NA AMAZÔNIA E A DEFASAGEM DOS PREÇOS DO ESTADO DO ACRE



A Amazônia Legal compreende nove estados brasileiros, a saber: Amazonas, Pará, Maranhão, Roraima, Rondônia, Acre, Amapá, Tocantins e Mato Grosso. Sua extensão alcança mais de 60% do território nacional, onde habitam 28 milhões de pessoas

Grande parte dessa região é formada pela Floresta Amazônica, que detém a maior biodiversidade do planeta, além de possuir o maior reservatório de água doce da terra e o maior bloco tropical do sistema de regulação do clima global.

Atualmente, existe uma forte tendência ao fortalecimento de propostas de exploração econômica que priorizem atividades que preservem a floresta e potencializem a bioeconomia da região, que gera, atualmente, um Produto Interno Bruto (PIB) de mais de R\$ 12 bilhões para a região. Isso demanda a aplicação de novos recursos para alcançar um PIB de R\$ 38,6 milhões, até 2050, que possam gerar 833 mil empregos sem necessidade de desmatar a floresta (NOBRE, et al. 2023).

Um produto nativo que se destaca na bioeconomia amazônica é a fruto do açaí, cuja produção alcança entre 25% e 30% da renda regional da bioeconomia amazônica. O consumo do fruto de açaí foi influenciado pelas etnias indígenas da região, as quais, pelo seu uso, demonstram a importância histórica e cultural do açazeiro (*Euterpe oleracea*) para a formação da sociedade amazônica.

Tradicionalmente, o processo de extração se realiza escalando as palmeiras para obtenção do fruto de açaí (Figura 1).

Figura 1. Colheita do fruto de açaí na Amazônia.



Disponível em: <https://porcaso.com/cotidiano/palmeiras-jucara-acai-mata-atlantica-sorbet-corupa-producao-local/>

A produção manual e mecânica utiliza o sistema de atrito, entre a polpa e a casca do fruto, com imersão em quantidade de água nivelada para oferecer ao mercado consumidor um produto de consistência, de gosto tradicional e de cor violáceo (Figura 2).

Figura 2. Fruto de açaí extraído a Amazônia.



Fonte: EMBRAPA, 2018.

Disponível em: <http://app.cpafap.embrapa.br/acaisequero/index.php/2018/09/10/noticia-01/e>

Atualmente, o fruto do Açaí é o produto extrativo mais importante para a bioeconomia da Amazônia. Em 2021, ele gerou mais de R\$ 2 bilhões pela sua comercialização (IBGE, 2023).

A produção do extrativismo de açaí na Amazônia se sustenta em uma base econômica, ecológica e social, pois, além de gerar riqueza, ajudar a manter a floresta em pé e gerar postos de trabalho e empregos; colaborando, ainda, com o combate ao desmatamento e, em consequência, mitigação às mudanças climáticas.

Na Amazônia, entre os anos de 2019 e 2021, foram extraídas 674,6 mil toneladas do fruto de açaí, gerando R\$ 2,08 bilhões de receita, equivalentes a 30 % do total da produção extrativista dos produtos florestais não-madeireiros na região (tabela 1).

Tabela 1. Produção da extração de Açaí na Amazônia entre os anos de 2019 e 2021.

Estado	Total quantidade acumulada produzida na extração vegetal (Toneladas) 2019 - 2020 - 2021	Quantidade anual média entre 2019 e 2020	Valor total da produção na extração vegetal. Anos 2019; 2020 e 2021. (Mil Reais)	Valor anual média da produção na extração vegetal. Anos 2019; 2020 e 2021. (Mil Reais)	Preço médio anual. Anos 2019; 2020 e 2021
Pará	455.897	151.966	1.651.918	550.639	3.623
Amazonas	132.796	44.265	244.987	81.662	1.845
Maranhão	53.522	17.841	107.020	35.673	2.000
Acre	14.047	4.682	18.206	6.069	1.296
Amapá	9.333	3.111	20.258	6.753	2.171
Rondônia	4.625	1.542	11.333	3.778	2.450
Mato Grosso	4.175	1.392	24.132	8.044	5.780
Roraima	127	42	429	143	3.378
Tocantins	68	23	456	152	6.706
Total	674.590	224.863	2.078.739	692.913	3.081

Fonte: IBGE, 2023.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?edicao=29153&t=resultados>

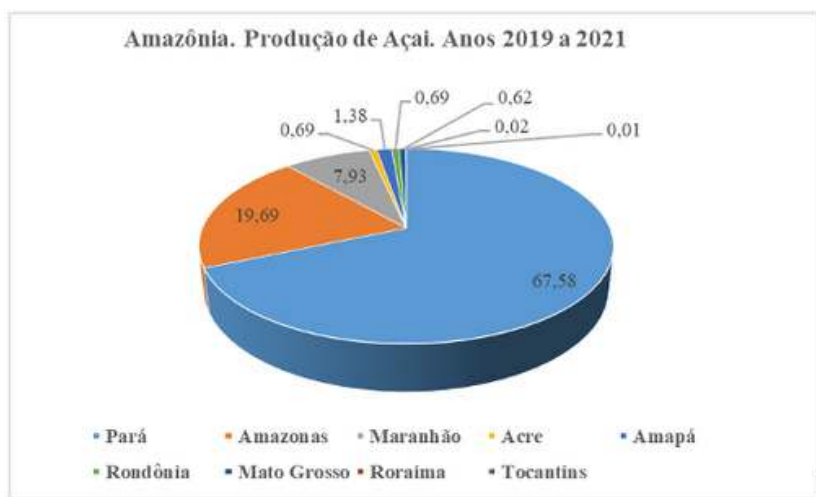
A quantidade média anual do fruto de açaí, no período entre o ano de 2019 e 2021, foi de 224,9 mil toneladas gerando uma receita média anual de R\$ 692,9 milhões.

O Pará lidera a produção da extração do fruto de açaí, com 67,6% do total acumulado naqueles três anos. O Amazonas participa com 19,7% e Maranhão com 7,9% do total produzido pela extração do fruto. Os três estados somam 95,2% da produção. O Acre detém 0,7% de participação (Gráfico 1).

Os estados do Acre, Amapá, Rondônia, Mato Grosso, Roraima e Tocantins respondem por 3,41% da produção do fruto de açaí amazônico.

O preço médio, nos anos de 2019 a 2021, foi de R\$ 3.081 a tonelada. O maior preço foi praticado em Tocantins, com R\$ 6.706 a tonelada do fruto, e no Mato Grosso, com R\$ 5.780 a tonelada. O menor preço foi observado no Acre com um valor médio de R\$ 1.296 a tonelada, evidenciando, assim, a necessidade de uma política de industrialização e agregação de valor ao produto do Acre.

Gráfico 1. Participação dos estados na produção de Açaí na Amazônia. Anos 2019 a 2021



Fonte: Dados: IBGE, 2023.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?edicao=29153&t=resultados>

O Pará lidera a produção da extração de açaí na Amazônia com uma média anual de 152 mil toneladas, nos três anos observados. A melhor produção ocorreu em 2021, com aumento de 1,74%, em relação à produção da extração de 2019 (tabela 2).

Amazonas e Maranhão mantiveram uma produção constante, 2019 e 2021, com uma média anual de 44,3 mil toneladas e 17,8 mil toneladas, respectivamente.

Tabela 2. Estados da Amazônia com maior produção de extração de açaí.

Quantidade produzida de açaí na extração vegetal (Toneladas)				
Estado	2019	2020	2021	Média
Pará	151.793	149.671	154.433	151.966
Amazonas	43.855	43.733	45.208	44.265
Maranhão	17.590	17.809	18.123	17.841
Total	213.238	211.213	217.764	214.072

Fonte: Dados: IBGE, 2023.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?edicao=29153&t=resultados>

Em média, Pará, Amazonas e Maranhão geraram uma renda anual de R\$ 667,9 milhões para a Amazônia. O Pará foi responsável por 82,5% da receita média anual entre esses estados, mantendo essa constante nos três anos analisados (tabela 3).

A renda gerada por aqueles estados teve um incremento de 31,4%, entre 2019 e 2021, passando de R\$ 572,8 milhões, em 2019, para R\$ 752,7 milhões em 2021. Possivelmente em decorrência da pressão da demanda pelo produto.

Tabela 3. Renda gerada pela produção de extração de açaí.
Estados do Pará, Amazonas e do Maranhão.

Valor da produção na extração vegetal (Mil Reais)				
Estado	2.019	2.020	2.021	Média
Pará	465.444	569.129	617.345	550.639
Amazonas	75.543	74.553	94.891	81.662
Maranhão	31.793	34.762	40.465	35.673
Total	572.780	678.444	752.701	667.975

Fonte: Dados: IBGE, 2023.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?edicao=29153&t=resultados>

No Pará, o preço médio anual, nos anos de 2019 a 2021, foi de R\$ 3.622 a tonelada (tabela 4). Em relação a 2019, o preço teve um aumento de 30,4%, o que explica o aumento da renda média anual observada nesses estados, nos anos analisados. A demanda pelo produto impulsionou o preço e a quantidade produzida.

No Amazonas e no Maranhão, o preço médio anual, no período estudado, foi de R\$ 1.842 e R\$ 1.997 por tonelada, respectivamente.

Tabela 4. Preço do Açaí nos estados de maior produção de extração de açaí.

Amazônia. Preço da tonelada de açaí (Reais)				
Estado	2.019	2.020	2.021	Média
Pará	3.066	3.803	3.997	3.622
Amazonas	1.723	1.705	2.099	1.842
Maranhão	1.807	1.952	2.233	1.997
Média	2.199	2.486	2.776	2.487

Fonte: Dados: IBGE, 2023.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?edicao=29153&t=resultados>

PERSPECTIVAS

A extração do fruto do açaí se tornou um dos mais importantes produtos originários da Amazônia. Sua utilização remonta a tempos anteriores à colonização da região. Seu uso se tornou uma moda-demanda de consumo, nas últimas décadas, nas principais cidades do mundo com consumidores de várias faixas socioeconômicas.

Como alimento principal da dieta do povo amazônico, além da importância social, em termos econômicos, o fruto do açaí é um dos principais produtos florestais não madeireiros na geração de renda e postos de trabalho e emprego da Amazônia. As perspectivas são de que, até 2050, seja aumentado ainda mais o volume extraído das florestas.

A demanda mundial pelo fruto de açaí provocou um aumento exponencial de 24% ao ano na produção da sua extração na região. Com base na produção da extração do ano de 2016, que foi de 215 mil toneladas, o aumento representou 263,7 % no período de seis anos, de 2016 a 2021, quando comparada com a produção de 2021 de 784.273 toneladas.

Se mantidos os índices de aumento exponencial da produção da extração do fruto de açaí, dos últimos anos, espera-se um volume de extração de mais de três milhões de toneladas para 2030.

Cabe ao Poder Público incentivar a produção para atender o crescimento da demanda mundial, o que contribuirá para a preservar as florestas e gerar mais renda para a população.

A manutenção das atividades de extração do fruto do açaí, na Amazônia Legal, pela necessidade de se manter a floresta em pé, colabora de forma direta no combate mundial de mitigação das mudanças climáticas, que afetam o planeta, nas últimas décadas, devido à desenfreada queima de combustíveis fósseis, que ocasiona o aumento dos teores dos gases efeito estufa na atmosfera.

CONSIDERAÇÕES

A produção de Açaí, na Amazônia Legal, deve ser apoiada por programas e projetos em todas as esferas do poder público, pois, ao ser o produto natural florestal não madeireiro de maior expressão, sua manutenção implica impactos positivos (externalidades) nas sociedades amazônica e nacional, gerando trabalho e emprego, aumentando o PIB da Amazônia e do Brasil, contribuindo com a balança comercial por meio das exportações. Além disso, essa atividade econômica, praticada de forma ecologicamente correta, contribui significativamente nas ações de mitigação e combate ao desmatamento, evitando as mudanças climáticas ao manter a maior e mais importante floresta do planeta.

O mercado do fruto de açaí está consolidado no mercado mundial de alimentos, o que provocou um crescimento de 24% na demanda mundial nos últimos anos.

O Acre participa com 0,7% do mercado regional com uma produção média anual de 4.682 toneladas, gerando um valor econômico de R\$ 6.069.000,00. O preço médio regional da tonelada gira em torno de R\$ 3.081, sendo que o preço médio negociado no Acre fica em R\$ 1,296. Nas condições de produção atual, o preço médio da tonelada de açaí apresenta uma defasagem de 137,73% nesse, ou seja, a implantação de uma política de melhoria dos preços do produto, capaz de corrigir esta defasagem, poderia chegar a uma renda anual de aproximadamente R\$ 14.425.000,00 por ano, ao contrário dos R\$ 6 milhões atual.

Existe crescimento da demanda mundial, existe espaço para o crescimento dos preços e existe espaço para o aumento da produção de açaí, no Acre; falta, entretanto, uma política agressiva de apoio e valoração do produto.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?edicao=29153&t=resultados>

NOBRE, C.A. et al. (2023) **Nova Economia da Amazônia.** São Paulo: WRI Brasil. Relatório. Disponível online em: www.wribrasil.org.br/nova-economia-da-amazonia. <https://doi.org/10.46830/wrirpt.22.00034>

